

AJ05370

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

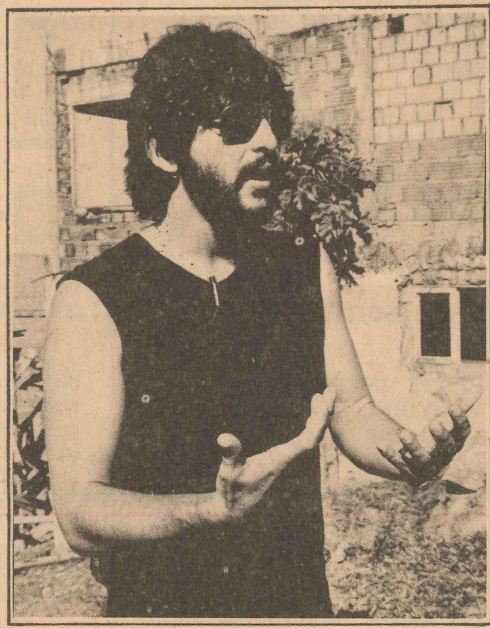
Caderno Dois

O progresso chega a Três Ilhas e ameaça a ecologia

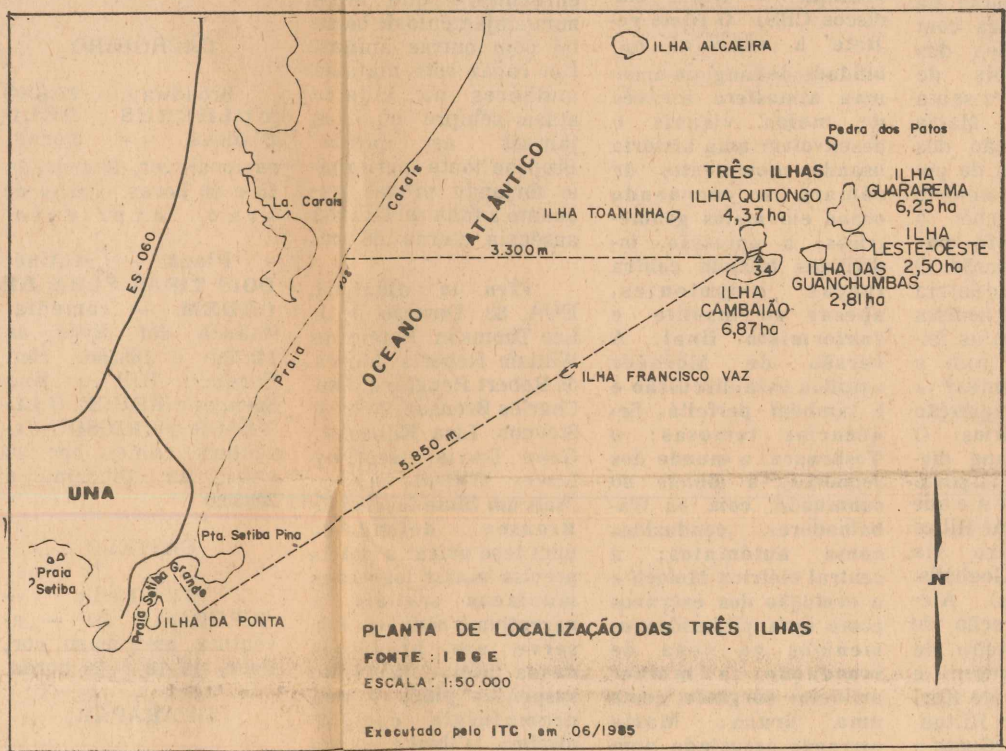


Foto de Ailton Lopes O arquipélago talvez seja o abrigo mais representativo da vida submarina na região costeira do Espírito Santo

As Três Ilhas, localizadas em Guarapari, estão sofrendo a ameaça da implantação de um empreendimento imobiliário de grande porte. A denúncia foi feita por pescadores da região a duas associações de defesa do meio ambiente de Vitória e Vila Velha. O processo pedindo a compra do domínio útil já está nas mãos do Serviço de Patrimônio da União, enquanto o prefeito de Guarapari, Graciano Espindula, tenta impugná-lo.



Edson Valpassos: Preocupado com a melhor forma de preservar aquele espaço



município será acrescido de área, e nunca diminuído. Nunca ninguém teve posse daquelas ilhas, aquilo é um patrimônio turístico do município, portanto deve ser preservado", completou o prefeito.

Apesar da questão estar praticamente decidida com a sustação do processo pela delegada do SPU, um ponto ainda permanece obscuro nessa história. Se Júlio César detém realmente a posse da ilha de Cambaião há vários anos, porque entraria com um pedido de compra do domínio útil no Serviço de Patrimônio da União? Como alguém pode querer comprar o que já possui? A ilha pertence realmente a Júlio César, ou pertence ao Patrimônio Turístico de Guarapari, como garante o prefeito Graciano Espindula?

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

O Instituto de Terras e Cartografias (ITC) também já tomou conhecimento da questão, através de uma série de slides encaminhada ao órgão, mostrando a importância da preservação da Três Ilhas. O biólogo Edson Valpassos se mostra preocupado com a situação e acha

Recentemente alguns moradores

Recentemente alguns moradores de Piúma denunciaram depredações que estavam ocorrendo nas ilhas do Gambá e dos Cabritos. Agora, ao que parece a moda está pegando, já que a Associação Vila-velhense em Defesa de Plantas e Animais (Avidepa) e a Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente (Acapema) denunciam a possível implantação de um empreendimento imobiliário na Três Ilhas, localizada no município de Guarapari.

A: Três Ilhas — Guanchumbas, Guararama, Quitongo e Cambaião (essas duas últimas formam uma única ilha) — está localizada e aproximadamente cinco quilômetros da praia de Setiba Grande. Elas são frequentadas geralmente por pescadores de região, no dia-a-dia de seu trabalho, e por turistas que vão a Guarapari no verão.

E as denúncias de que Quitongo e Cambaião seriam ocupadas por um hotel de luxo partiram exatamente dos pescadores da região, depois de alguns contatos com o presidente da Avidepa, César Musso. As informações passadas a ele davam conta que o assessor da Cohab, Júlio César Mota, e o advogado Jacques Pereira Marques estariam pretendendo levar para as ilhas esse grande empreendimento.

Depois de vários contatos com pescadores, César Musso apurou que, na realidade, essa história começou há seis meses e também apresenta alguns pontos obscuros. No momento, essas duas pessoas estão tentando junto ao Serviço de Patrimônio da União (SPU) a compra do domínio útil para a instalação de um hotel nas ilhas.

O Júlio César e Jacques Pereira estão espalhando entre os pescadores e moradores da região que eles já detêm a posse da ilha de Cambaião. Mas isso não é verdade. Acontece que eles tentaram obter o direito sobre as ilhas através da transferência de posse que um suposto pescador teria lhes vendido. Mas nós, da Avidepa, já checamos e descobrimos que esse tal pescador é apenas um penetra no meio da pescaria e não tem nada a ver com as ilhas da região. Agora, se esse falso pescador não possui documentos legais das ilhas, como poderia tê-las vendido? Quetiona o presidente da Avidepa.

Antes disso, no entanto, como diz César Musso, houve outra tentativa por parte de Júlio César e Jacques para obter a posse das ilhas. "Eles requisitaram em outra oportunidade a inscrição de benfeitorias. Ou seja, eles alegam que as plantações e outras benfeitorias feitas nas ilhas partiram deles. Na realidade, porém, a infra-estrutura que existe nas ilhas partiu exclusivamente dos pescadores que frequentam o local. Isso é um fato mais do que comprovado".

César Musso garante também que obteve informações, junto a alguns amigos biólogos e pescadores, de que algumas



Almir Bressan terá 25 dias para responder a consulta do Serviço de Patrimônio da União

empresas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Rio Grande do Sul já foram contactadas. "Soubemos também que alguns empresários vieram a Vitória e visitaram a Três Ilhas para conhecer melhor o local".

O presidente da Avidepa é de opinião que dentro do Espírito Santo não existem empresas interessadas nem com capital suficiente para participar de um empreendimento desse porte. Assim, ele tira suas conclusões: "acho que eles estão querendo conseguir o domínio para que possam entrar no negócio com a posse, enquanto o grupo de fora do Estado entraria com os recursos. Creio que é por isso que os dois andam dizendo por aí que já detêm a posse das ilhas, justamente para garantir a posição de donos diante dos empresários", analisa César Musso.

REIVINDICANDO A ILHA

O assessor da Cohab, Júlio César Mota, foi encontrado em seu confortável escritório no terceiro andar do órgão, terça-feira passada. Sem se mostrar surpreso "com os boatos", Júlio garante que detém a posse da ilha de Cambaião "há muito anos" e que frequenta a Três Ilhas desde 1954. Por outro lado, apesar de confirmar que entrou com o pedido de compra do domínio útil no SPU, ele nega que tenha planos para qualquer empreendimento nas ilhas:

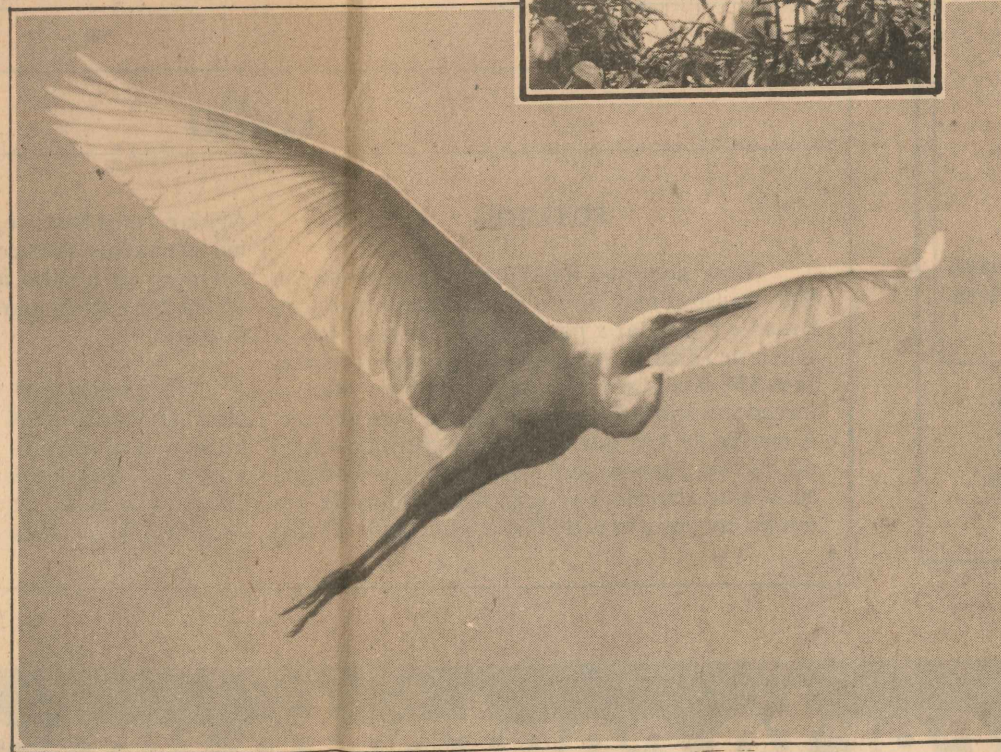
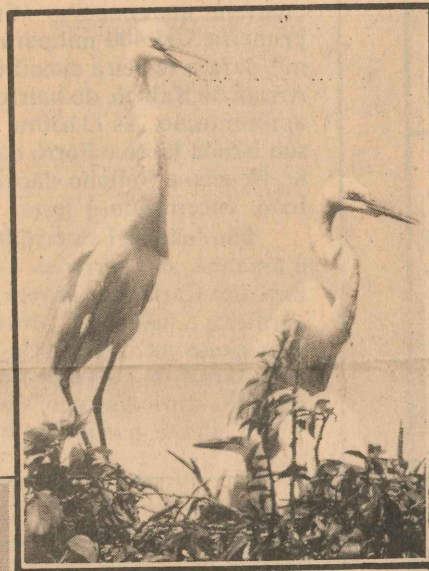
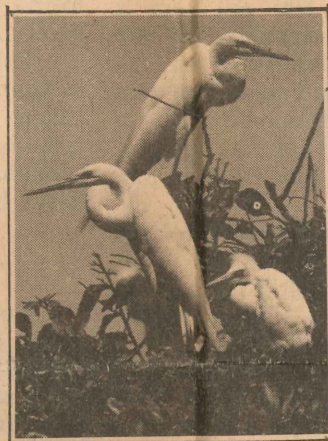
— Não existe uma única pessoa que queira preservar aquelas ilhas como eu. É ali que costumo passar minhas horas de sossego, longe de tudo. Se alguém quisesse destruir, aquilo ali eu seria o primeiro a sair em defesa do local. Inclusive, já plantei mais de 150 coqueiros e também laranjeiras na ilha de Cambaião e foi tudo queimado.

Júlio César está realmente convicto de que esta ilha lhe pertence, já que há tempo atrás colocou um casal para tomar conta do lugar. "Mas muita gente foi contra essa atitude, e minha intenção era apenas de preservar aquele espaço". Apesar de garantir que não possui qualquer projeto a curto prazo para as ilhas, Júlio César não escondeu que "no futuro", poderá criar algum projeto "que seja adequado ao local".

Já o advogado Jacques Pereira, que possui escritório nas salas 601 e 602 do edifício Jusmar, depois de dizer que receberia o repórter na tarde de quarta-feira, no mesmo horário viajou para Guarapari, sem dar satisfação. A secretária é que prestou algum esclarecimento: Amanhã ele também vai viajar, na sexta não trabalhar, portanto, só estará aqui na segunda-feira. Hoje ele teve que ir a Guarapari a serviço".

O processo de pedido de compra do domínio útil foi encaminhado pelo SPU, em forma de consulta, ao Departamento de Ações Ambientais, órgão ligado à Secretaria de Saúde. De posse do processo, o presidente do DAA, o biólogo Almir Bressan, terá 25 dias para formular um estudo detalhado e concluir se seria prejudicial ou não, ao ecossistema da região, a instalação de um hotel nas ilhas:

— Nós faremos uma avaliação do projeto e também uma pesquisa de campo para dar uma posição final ao SPU.



As garças fazem seus ninhos, no verão, em uma das ilhas

Consultaremos ainda a Universidade Federal do Espírito Santo, através de seu Departamento de Biologia, e o Instituto de Terras e Cartografias (ITC). De antemão, no entanto, nós achamos que todas as ilhas do litoral capixaba deveriam ser preservadas, através de parques ou reservas florestais.

Mas, ao que parece, o biólogo do DAA, Almir Bressan, não precisará ter o trabalho de convocar sua equipe para fazer a pesquisa de campo, já que a delegada do SPU, Albani Rosseti de Almeida, garantiu que o processo envolvendo a Três Ilhas está praticamente sustado. Ela revelou que a própria Prefeitura de Guarapari entrou com um pedido de impugnação do processo junto ao órgão.

O prefeito de Guarapari, Graciano Espíndula, preferiu ser reticente em suas declarações. No entanto, ele confirmou que pediu à delegada do SPU a impugnação do processo e completou dizendo que "enquanto eu for prefeito de Guarapari, o

mostra preocupado com a situação e acha que deve ser feito "um amplo debate que encontre a melhor maneira de se preservar aquele espaço".

O primeiro passo, na opinião do biólogo, seria a formação de uma comissão de estudo formada pelos principais órgãos ligados direta ou indiretamente à defesa da ecologia. "A princípio, eu acho que nenhum projeto imobiliário se enquadraria às características da região. Aquele deveria ser, por sua importância, a primeira unidade de conservação marinha do Espírito Santo".

O presidente da Acapema, Cloves Bendes Neves, acha que se fosse cobrada dos municípios que têm ilhas no seu litoral a mesma responsabilidade que está sendo cobrada de Vitória em relação à Trindade, situações como essa da Três Ilhas não voltariam a se repetir. "Por exemplo, hoje ninguém teria a iniciativa de construir um hotel em Trindade porque já há todo um clima contrário à idéia".

Cloves Bendes considera a Três Ilhas — 201.881 metros quadrados — uma das mais ricas regiões de ilhas costeiras do Espírito Santo. "Ela tem inclusive uma relação direta com o litoral, servindo de área de reprodução de garças durante o verão. As ilhas também possuem uma riqueza muito grande em termos de fauna submarina, sendo bastante diferente do que existe de peixes e outros animais aqui no litoral".

A relação maior, no entanto, continua sendo das garças com a ilha Guanchumbas, porque elas, embora vivam no litoral, utilizam esse espaço para se reproduzir. A ilha do Quitongo, por ser a de mais fácil desembarque e por ter água potável, é a que recebe maior número de turistas e é a mais frequentada pelo pescadores. Isso consequentemente alterou sua vegetação natural, como explica César Musso:

— A ilha do Quitongo ainda apresenta algumas samambaias e aroeiras, mas isso é resquício da vegetação natural. Pois grande parte já está tomada por capim tipo sapê e pita, o que demonstra que, por causa da interferência das pessoas que vêm frequentando a ilha, a vegetação natural foi substituída pela vegetação invasora. Ela também sofre uma quantidade muito grande de queimada até hoje.

Na opinião de Cloves Bendes, o comportamento adequado das pessoas em relação às ilhas tende a fazer com que elas passem a assumir um papel de defesa permanente naquele espaço. "Por exemplo, existe a pesca predatória que deve ser corrigida, existe uma ocupação inadequada no depósito de lixo e outras coisas mais. Assim, na medida em que a população for sendo esclarecida, ela se sensibilizará e passará a ocupar a área contribuindo para que as ilhas tenham uma ocupação racional".